

temas da psicologia e da reflexão filosófica. Como intelectual e pensador, S. Lima é sobretudo um polígrafo e ensaísta que gosta de exercer livremente a sua razão crítica nos mais diversos domínios da filosofia à religião, da ciência à arte, da história ao desporto, sem esquecer a psicologia a que dedicou alguns dos seus melhores trabalhos e a maior parte do seu ensino.

Seria ocioso mencionar aqui (já não se diz analisar, por manifesta falta de espaço, embora a obra de Sílvia Lima esteja a exigir um estudo crítico aprofundado) todos estes trabalhos. Saliente-se apenas que, espírito crítico e ensaístico por excelência, Sílvia Lima não se compraz na crítica cáustica e corrosiva, mas pretende sobretudo, através da crítica, exercer uma salutar acção pedagógica contra o dogmatismo estreito e asfixiante (trate-se de dogmatismo religioso ou de dogmatismo laico) contra a pequenez mental das ideias feitas, dos preconceitos estabelecidos. Pela crítica procura uma reforma das mentalidades e libertar o espírito humano dos diferentes *ídola* que tantas vezes o dominam, paralisam, transviam. Neste sentido pode dizer-se que a actividade ensaística e intelectual de Sílvia Lima se liga a uma grande tradição da cultura portuguesa que vem dos estrangeirados e de Luís António Verne, passa por Herculano, Antero, Eça de Queirós e a geração de 70, tem como representantes no nosso século António Sérgio e, para só citar universitários, Vieira de Almeida, Joaquim de Carvalho. Sílvia Lima constitui um ponto alto desta grande tradição cultural apostada em libertar o país da apagada e vil tristeza que já amargurava Camões. Trabalho de Sísifo que é necessário retomar em cada geração? Não haverá sem dúvida motivo para exagerado optimismo. A própria grandeza dos nomes acabados de citar permite, todavia, ter esperança de que um negro pessimismo não será também de feição. A obra de Sílvia Lima (como a dos autores acabados de mencionar) não terá sido completamente em vão.

SÍLVIA LIMA (1928): PRIMEIRA TESE PORTUGUESA DE DOUTORAMENTO EM PSICOLOGIA

Amâncio da Costa Pinto (*)

Em 1928, Sílvia Lima publicou a primeira dissertação de doutoramento em psicologia realizada em Portugal. A tese intitulou-se "O problema da reconhecimento: Estudo psicológico teórico-experimental" e foi submetida à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A defesa da tese efectuou-se nos dias 29 e 30 de Janeiro de 1929 (Silva, 1979). Este trabalho científico foi elaborado na Universidade de Genebra sob a supervisão dos eminentes investigadores E. Claparède, P. Bovet e Mme Hélène Antipoff nos anos de 1927-1928.

Foi por mão amiga que eu na Primavera de 1990 tomei conhecimento pela primeira (!) vez desta obra. Deste tardio conhecimento me penitencio. Para que o mesmo não aconteça a outros investigadores Portugueses, gostaria de assinalar que esta dissertação é genuinamente psicológica, quer quanto ao tema quer quanto à estrutura da investigação efectuada. No que se refere ao tema, foi escolhido o tema da reconhecimento [reconhecimento]⁽¹⁾, enquanto processo fundamental da memória humana, que é indubitavelmente uma das áreas centrais da investigação psicológica da mente.

Quanto à estrutura da dissertação, esta é constituída por três partes: Na 1ª parte Sílvia Lima expõe e comenta 11 teorias diferentes sobre a reconhecimento a partir da literatura científica existente na época, ocupando 40% do total das 228 páginas impressas. A 2ª parte, que ocupa outros 40% do total da obra, é constituída pela descrição de 7 estudos experimentais sobre diversos aspectos da reconhecimento, realizados no laboratório de psicologia experimental do "Instituto Jean Jacques Rousseau" e numa escola primária de Genebra. Na 3ª parte, Sílvia Lima analisa o fenómeno da falsa reconhecimento e paramnésia, também conhecido pelo fenómeno do "déjà-vu", que constitui um complemento de análise neuropsicológica sobre o tema essencialmente psicológico anteriormente investigado teórica e experimentalmente.

O tamanho da dissertação e o relevo dado à investigação experimental do tema, que ocupa 40% do total da obra, equipara esta tese de doutoramento às que actualmente se fazem em psicologia nas principais universidades estrangeiras, nomeadamente em Inglaterra e nos EUA⁽²⁾. Refira-se ainda que o tema da reconhecimento é exaustivamente explorado teórica e experimentalmente sem derivações para temas congéneres, ao contrário do que é frequente acontecer actualmente em psicologia, talvez no propósito do trabalho vir a competir com pesos pesados.

O espaço reservado a este texto não permite uma exploração extensa da tese de Sílvia Lima, o que será feito numa outra publicação (Pinto, 1993). Mesmo assim gostaria de abordar ligeiramente três aspectos que me parecem importantes: (1) Definição e importância da reconhecimento; (2) Descrição de um estudo experimental sobre a deformação da reconhecimento; (3) Referência a aspectos da obra que deverão merecer a atenção dos actuais investigadores em psicologia.

(1) A reconhecimento é um processo fundamental da cognição humana. A cada hora e a cada instante o ser humano reconhece pessoas, objectos, vozes, sons, cheiros e emoções. Este reconhecimento envolve uma sensação de familiaridade com algo que foi vivenciado no passado. Às vezes esta sensação de familiaridade transporta-nos imediatamente a uma situação passada, bem localizada no espaço e no tempo; Outras vezes baila na nossa mente «numa ansiante tortura» (p. 10) à busca de um contexto onde pousar. Como é que se processa a reconhecimento e que fases apresenta? O que diferencia uma reconhecimento verdadeira de outra falsa? Que factores afectam o grau de certeza que a reconhecimento envolve? A estas e outras questões Sílvia Lima tentou dar resposta, pesquisando, descrevendo e comentando as teorias sobre a reconhecimento existentes na literatura científica.

(2) Uma das mais notáveis experiências realizados por Sílvia Lima teve por objectivo estudar a influência da sugestão sobre

o processo cognitivo; Isto é, seria possível deformar voluntariamente a lembrança, para além da sua transformação natural? Sílvia Lima mostrou um postal retratando uma cena rural a crianças de 9 e 10 anos durante 45 segundos. As crianças fizeram uma primeira descrição espontânea da cena, logo seguida por um interrogatório com perguntas capciosas e uma prova de reconhecimento. Houve ainda uma 2ª e 3ª sessões passados dois e três dias, onde se repetiram as provas da 1ª sessão.

Os resultados revelaram uma deformação quase total da informação do postal após os interrogatórios. Assim se no campo estavam 3 vacas a pastar passou a haver 4 vacas; se a rapariga que vigiava as vacas vestia saia vermelha, a saia passou a ser de cor azul para 6 das 7 crianças; Se a casa da herdade estava à esquerda, passou a situar-se à direita, etc. Todavia os resultados da prova da reconhecimento, em que o postal inicialmente observado foi misturado com 4 outros postais distractores similares, indicaram um desempenho perfeito por todas as crianças, apesar de nos interrogatórios precedentes terem produzido respostas diferentes. A final pergunta-se: Será que a memória original foi deformada ou não? Ou apenas foram as respostas? Como é que se processa a resistência da lembrança às sugestões falsas? O leitor procure a resposta nas páginas 183 a 192 e não se arrependa.

(3) "O homem é um ente que se lembra; se tal não fora, se o passado não pudesse atualizar-se e pender sobre o futuro, o homem seria um «presente contínuo», (o. cit, p. 1). Há uma certa amnésia histórica em volta desta obra de Sílvia Lima, que Abreu (1979) tentou explicar. Penso que, face a uma obra fundamental da história da psicologia científica em Portugal, esta tese deverá ser uma referência obrigatória por todos aqueles que trabalham nas áreas da memória humana⁽³⁾, da psicologia do testemunho ocular e da sugestibilidade mnésica, da emoção e das implicações afectivas na reconhecimento, das desordens de memória, da psicologia do desenvolvimento, na obra de Piaget e sua influência na investigação Portuguesa, pois, segundo creio, Sílvia Lima foi o primeiro entre nós a ler e citar a obra de Piaget e ainda a de Watson e Pavlov.

A tese de Sílvia Lima foi e continua a ser uma das mais ricas, mais importantes e melhor estruturadas teses de investigação em psicologia até hoje realizadas em Portugal. Se o leitor não concordar com esta posição, terei muito prazer em ler a sua argumentação num dos próximos números desta ou de outra Revista qualquer.

Esta é a minha breve homenagem à memória do primeiro grande cientista Português em psicologia, que elegeu a memória como tema de estudo e que logo no início da dissertação, citando Richet, escreveu: "Sem memória nada existe na inteligência, nem juízo, nem linguagem, nem consciência. É a chave da abóbada do edifício intelectual" (p. 2). Para que a memória desta geração e das gerações futuras de psicólogos te não esqueçam, Sílvia Lima.

NOTAS

- (1) Sílvia Lima prefere usar o termo "reconhecimento" em vez de "reconhecimenTo", a fim de evitar conotações morais implicadas neste último (p. XI). Apesar da pertinência desta observação, o termo "reconhecimento" está mais generalizado do que "reconhecimento", talvez porque permite ser aplicado mais facilmente a um maior número de situações, como "eu reconheço esta cara, esta voz, ou este cheiro", o que não é o caso com os derivados do termo "reconhecimento". Por vezes, Sílvia Lima também usa o termo "reconhecer", como na expressão: "A criança devia reconhecer a gravura original A" (p. 157).
- (2) Até na idade de 24 anos, com que Sílvia Lima completou a dissertação de doutoramento, se equipara aos jovens cientistas anglo-saxões. Sílvia Lima nasceu em 1904, no mesmo ano em que nasceram Skinner e E. Hilgard e concluiu um ano antes destes o doutoramento (vide Baars, 1986). Observe-se o rigor e a profundidade, a beleza da escrita e (ainda!) a maturidade da tese deste jovem de 24 anos e compare-se com o que se passa actualmente em Portugal em que só na casa dos 30 e 40, às vezes mesmo aos 50, se fica apto a apresentar o doutoramento. É uma situação que está ao arripio da nossa melhor tradição, não acompanha o que se passa nos melhores centros de investigação estrangeiros e não tenho dúvidas de que é prejudicial à investigação Portuguesa.
- (3) Um resumo da tese de Sílvia Lima foi por mim incluído no Programa da disciplina "Temas de psicologia experimental" da licenciatura em Psicologia da FPCE da U. de Coimbra para efeitos de provas de agregação (Pinto, 1991, p. 79-80) e começou a ser objecto de referências várias na regência da disciplina de "Percepção, aprendizagem e memória" da FPCE da U. do Porto.

REFERÊNCIAS

- Abreu, M. V. (1979). Relembrando "O problema da reconhecimento" de Sílvia Lima mestre da atitude crítica e do método experimental. *Biblos*, 55, XLIII-XLVIII.
- Baars, B. J. (1986). *The cognitive revolution in psychology*. New York: Guilford Press.
- Pinto, A. C. (1991). *Temas de psicologia experimental*. Programa da disciplina do 2º ano da Licenciatura em Psicologia da FPCE da U. de Coimbra, preparada para efeitos de provas de agregação, (103 páginas A4).
- Pinto, A. C. (1993). *Estudos de da memória humana nos anos 20 na Universidade de Coimbra*. Manuscrito submetido para publicação na revista "Psychologica" em Abril de 1993.
- Silva, J. P. F. (1979). Sílvia Lima: História de um professor universitário. *Biblos*, 55, XXXV-XLII.

(*) Professor associado agregado da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.